

Orquestra Gewandhaus de Leipzig

23/04 (Série Azul) - 24/04 (Série Branca) - 25/05 (Extra Assinaturas)

Antonio Meneres e Cristina Ortiz

01/05 (Série Branca) - 02/05 (Série Azul)

The BBC Singers

09/05 (Extra Assinaturas)

Melos Quartett

22/05 (Série Branca) - 23/05 (Série Azul)

Beaux Arts Trio

13/06 (Série Branca) - 14/06 (Série Azul)

Orquestra Sinfônica de Stuttgart

12/07 (Série Branca) - 13/07 (Série Azul) - 14/07 (Extra Assinaturas)

Coro Monteverdi de Hamburgo

02/08 (Série Branca) - 03/08 (Série Azul)

Caio Paganini

08/08 (Extra Assinaturas)

Shlomo Mintz

15/08 (Extra Assinaturas)

Orquestra de Câmara de Praga

05/09 (Série Branca) - 06/09 (Série Azul)

Jean Pierre Rampal

14/09 (Série Branca) - 15/09 (Série Azul)

Aldo Ciccolini

19/09 (Série Branca) - 20/09 (Série Azul)

Katia e Marielle Labèque

07/11 (Série Branca) - 08/11 (Série Azul)

Para levar seus documentos e volumes a qualquer parte do mundo, a Brasinco dá um verdadeiro espetáculo.

Tem escritórios nas principais cidades e capitais do Brasil e do exterior. Aqui, a Brasinco é a única com COURIER A BORDO* e a única que serve mais de 4.000 localidades. Lá fora, vai até onde muita gente não vai, como Cuba e Israel, por exemplo. Faz seguro de sua remessa. E conta com uma frota moderna



e pessoal eficiente. A cada dia que passa, a Brasinco trabalha para melhorar esses serviços. A única coisa que não muda é a segurança e a rapidez das entregas. Pelo jeito, a Brasinco está certa. Senão, nosso cartaz com o público não estaria aumentando.

* Funcionário que voa junto com a encomenda para evitar remessa via CARGA.

**Brasinco vive batendo nesta tecla:
segurança e rapidez.
Isso é fundamental para sua entrega.**

BRASINCO

BURLINGTON **IML** air
AIR EXPRESS **couriers**

SÃO PAULO (011) 883-1177 - TELEX: (011) 31464 ISBB

Sociedade de Cultura Artística
Septuagésima - quarta Temporada
1988
Teatro Cultura Artística

Orquestra de Câmara de Praga

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, - a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo. Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas:

Alcoa Alumínio
Associação Alumni
Banca Nazionale del Lavoro
Banco Mercantil de São Paulo
Banco Nacional
Banco Sogeral
CCE - Audio / Vídeo / Informática
Companhia Brasileira de Alumínio
Embesa Indústria e Comércio
Fundação Japão
Grupo Pão de Açúcar
IBM Brasil
ICI Brasil
Indústria Klabin de Papel e Celulose
Istituto Italiano di Cultura
Mercedes Benz do Brasil
Pirelli
S.A. Indústrias Votorantim
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS
VITAE

Patrocínio
 **UNIBANCO**
União de Bancos Brasileiros S.A.

Promoção
 **ELDORADO FM 92.9**

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa a toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303 São Paulo SP
Fone 256.0223
Bilheteria 258.3616

Reconhecida de Utilidade Pública por decreto Federal, Estadual e Municipal
Inscrita no Ministério da Cultura
sob n.º 35.000.386/86-30 (Lei Sarney)

Edição de exportação Quantidade limitada



Poltrona reclinável Pony
Couro preto legítimo no assento e no encosto
Para o papai ou para você
Um presente para sempre

da coleção

interdomus

A divisão colorida da Interdomus Lafer

Rua Lavapés 6 Tel 278-6722
Rua Cubatão 283 Tel 289-6333
Av. Faria Lima 1734 Tel 212-5594
Av. Ibirapuera 2266 Tel 542-6152
Lar Center Tel 298-2900 São Paulo

BFB. COMEMORANDO COM ARTE SEUS 40 ANOS.



O BFB - Banco Francês e Brasileiro incentiva e prestigia a arte, patrocinando música, dança e artes plásticas.

Apoiar a cultura é um compromisso do BFB.



BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S.A.
associado ao CREDIT LYONNAIS



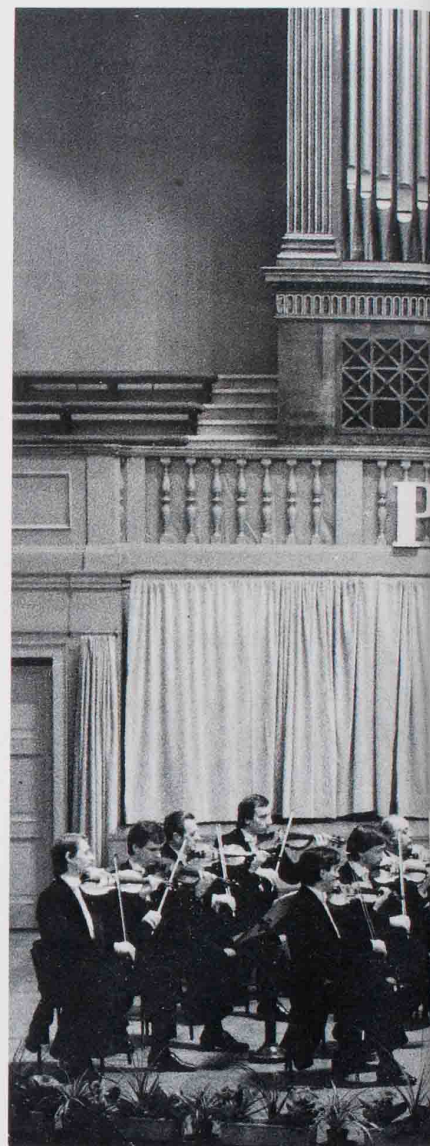
BFB 40 ANOS
Experiência. Capital para o futuro

A Orquestra de Câmara de Praga foi fundada por membros da Orquestra Sinfônica da Rádio Tcheca em 1951, com a intenção de utilizar integralmente a capacidade técnica e artística de cada componente numa formação que, a exemplo da orquestra de câmara, colocasse todos os músicos no mesmo nível de atuação. A nova orquestra se constituiu com trinta e seis membros, e assumiu o desafio de caracterizar-se como a única no mundo com tal contingente a apresentar-se em público dispensado as funções da regência: o estudo coletivo do repertório possibilita a participação plena das habilidades criativas e artísticas de cada indivíduo.

Em 1965 a orquestra iniciou sua carreira independente como formação estatal autônoma.

A totalidade de seu repertório inclui obras que vão da música barroca às mais recentes composições de autores tchecos contemporâneos, muitas das quais concebidas especialmente em sua intenção. O núcleo do repertório, entretanto, concentra-se no período clássico, assim como na execução de obras dos velhos mestres tchecos.

Desde sua primeira apresentação, acontecida no festival da Primavera de Praga em 1952, a Orquestra empreendeu uma longa jornada, marcada por significativas realizações no âmbito da vida musical tcheca e, desde 1957, no exterior. Seus concertos tornaram-se rapidamente pontos altos de quase todos os festivais internacionais e as tournées no exterior, - juntamente com a Temporada anual realizada na Casa dos Artistas de Praga, - representam a parte dominante de suas atividades.



Orquestra de Câmara de Praga



Sociedade de Cultura Artística

Septuagésima - quarta Temporada

1988

Teatro Cultura Artística

2ª feira, 05 de setembro às 21 hs

Apresentação 1171

J. Haydn
(1732 - 1809)

Sinfonia n.º 94 em Sol Maior 'Surpresa'

Adagio cantabile - Vivace assai

Andante

Minueto e Trio

Finale: Allegro molto

P. Tchaikovsky
(1840-1893)

**Variações sobre um tema rococó
para violoncelo e orquestra, op. 33**

Michal Kanka, violoncelo

Intervalo

J. Pachelbel
(1653 - 1706)

Canon a três vozes

W.A. Mozart
(1756 - 1791)

Sinfonia n.º 35 em Ré Maior, K. 385 'Haffner'

Allegro con spirito

Andante

Minueto e Trio

Finale: Presto

Não se permite gravar ou fotografar
na sala de espetáculos

Pedimos o especial obséquio de
eliminar qualquer sinal sonoro
de seu relógio digital.

Tossir entre os movimentos de cada
peça pode ser um hábito desnecessário.
Evite esse cacoete.

Orquestra de Câmara de Praga

3ª feira, 06 de setembro às 21 hs
Apresentação 1172

J. Ch. Bach
(1735 - 1782)

Sinfonia para duas orquestras, op. 18 n.º 1
Allegro - Spirituoso
Andante - Allegro

W. A. Mozart
(1756 - 1791)

Concerto n.º 5 para violino e orquestra em La Maior, K. 219
Adagio - Allegro aperto
Adagio
Tempo di minuetto - Allegro
Ivan Zenaty, violino

Intervalo

W. A. Mozart

Divertimento para cordas em Fa Maior, K. 138
Allegro
Andante
Presto

A. Dvorák
(1841 - 1904)

Suite Tcheca para pequena orquestra em Ré Maior, op. 39
Allegro Moderato
Allegro Grazioso
Allegro Giusto
Andante con moto
Presto

Próximas apresentações
Jean Pierre Rampal, flauta
John Steele Ritter, piano
14 e 15 de setembro às 21 hs

Os solistas

Michal Kanka

Nascido em Praga em 1960, Michal Kanka começou a estudar violoncelo aos sete anos de idade. Seu progresso foi rápido, permitindo-lhe desde cedo azealhar prêmios em diversos concursos, a exemplo do Festival Internacional da Primavera de Praga de 1980.

No ano seguinte obtinha o Grande Prêmio do Concurso Nacional Tcheco e em 1982 foi finalista no Concurso Tchaikovsky de Moscou.

Enquanto camarista, Kanka integrou por 10 anos o Quarteto Havlak, e desde 1986 participa do mais destacado conjunto de câmara de seu país, o Quarteto Prazak. Junto ao Quarteto ou como solista apresentou-se em mais de 500 oportunidades em toda a Europa, nos EUA, Japão e Austrália. Seu primeiro disco foi lançado em 1985 pelo selo Panton.

Ivan Zenaty

Originário de uma família fortemente ligada à música, Ivan Zenaty nasceu em 1962 em Lomnice nad Popelkov. Seu avô construía órgãos e seu pai era membro amador de uma banda de jazz, e nesse ambiente o menino Ivan iniciou os estudos de violino. Aos treze anos era admitido no Conservatório de Praga, na classe de Nora Grumlfková. Após laurear-se em diversos concursos de âmbito nacional e internacional, foi aperfeiçoar-se em Zurique e Weimar, tendo participado com destaque no Concurso Tchaikovsky de Violino em Moscou. Desde então tem participado de dezenas de apresentações em seu país e no exterior. Em 1985 foi solista no primeiro concerto transmitido em sistema digital da Europa ao Japão, ocorrido na Casa dos Artistas de Praga.

Em concertos e gravações realizadas para os selos Supraphon, Panton e Melodia, seu repertório inclui peças que vão do barroco aos contemporâneos, com um interesse especial pelos compositores tchecos modernos. Zenaty se apresenta com um instrumento Giuseppe Guadagnini de 1804.

Cliente do Banco Real tem sempre o melhor.

- Atendimento cordial,
rápido e preciso.
- Cheque Realmaster
- Cartão Real
- Banco 24 Horas
- Diners Club
- Credicard-MasterCard
- Extrato Real Descomplicado
- Extrato Real Consolidado
- Disque-Real
- 950 pontos de
atendimento

BANCO REAL

BONS SERVIÇOS

BONS NEGÓCIOS

Joseph Haydn (1732-1809), proveniente de uma família pobre, começou suas atividades musicais ainda menino, como cantor. Depois de perder a voz de soprano na adolescência, entregou-se à composição. Em meio à década de 1750, seu nome já era conhecido o suficiente para que ele pudesse ser contratado pela aristocracia. Boa parte de sua vida, aliás, foi passada junto aos príncipes Eszterhazy. E foi sobretudo para o palácio desses nobres, que tinha dois teatros, que Haydn escreveu a maior parte de sua música: óperas, sinfonias, divertimentos, sonatas, quartetos e vários outros gêneros de composição. Vivendo em um período de grandes mudanças no domínio da linguagem musical, renovou continuamente as formas da época, com frequência dando a elas uma nova significação. Se não foi propriamente o inventor da Sinfonia e do Quarteto de cordas, Haydn é muito justamente considerado aquele que deu a esses gêneros a sua efetiva maturidade. Não é possível pensar a atuação de Mozart e de Beethoven nesses campos sem a sua presença precursora.

Haydn compôs 107 sinfonias — se incluirmos aí as suas sinfonias concertantes — entre 1757 e 1795. Durante esse longo período, retirou paulatinamente da sua estruturação elementos ligados à música de mero entretenimento, ampliando cada vez mais o alcance do discurso sinfônico. A Sinfonia n.º 94 em Sol Maior foi escrita em 1791 e integra o primeiro grupo de treze obras destinadas expressamente ao público de Londres. Seus apelidos — **Surpresa** e **Batida de Tambor** —, já conhecidos dos contemporâneos do músico, provêm do golpe de tímpano que surpreende os ouvintes no compasso 16 do segundo movimento, em meio à calmaria geral. Luigi Della Croce, depois de salientar que ela é a favorita entre as sinfonias londrinas do primeiro grupo, comenta: “Aqui, o compositor demonstra toda a bravura ao extrair da matéria a mais banal — como cantos populares e mesmo exercícios de entonação — melodias de amplo alento. É uma sinfonia cheia de força e de luz, saída do espírito de um sexagenário que a celebridade estimula. Haydn percorreu cem vezes as trilhas conhecidas do allegro e do andante e, entretanto, o resultado é sempre diferente e ultrapassa o precedente”.

Piotr Ilyitch Tchaikovsky (1840-1893) foi contemporâneo dos compositores nacionalistas russos do chamado Grupo dos Cinco. Ele, entretanto, foi um artista cosmopolita que se abriu às múltiplas influências provenientes da Alemanha, da França e da Itália. Isso, contudo, jamais retirou de sua música o caráter autóctone, presente em uma enorme produção que encontra o seu apogeu em suas obras para orquestra, como poemas sinfônicos, concertos, sinfonias e música para balé. André Lischké resume: “Tchaikovsky revela-se o único verdadeiro romântico russo: de uma sensibilidade exacerbada agravada por problemas pessoais, ele é de uma sinceridade sem reservas, a ponto de perder, por vezes, o senso de medida. Donde a censura de mau gosto que lhe foi frequentemente endereçada, mas que poderia ser feita, da mesma forma, à maioria dos pós-românticos”.

As variações sobre um tema rococó, para violoncelo e orquestra, op.33 foram ouvidas pela primeira vez em 1877. Ao que parece, o próprio compositor não deu grande importância à obra, na medida em que permitiu que o violoncelista da estréia, Fitzenhagen, procedesse a um bom número de modificações no original. Seja como for, a partitura mostra-nos um tema inspirado no **estilo galante** do século XVIII, seguido de uma série de variações, algumas delas particularmente acrobáticas, outras repletas daquela inspiração que fizeram a glória do nome de Tchaikovsky.

Johann Pachelbel (1653-1706) foi organista e compositor bastante conhecido em seu tempo. Pertence à geração inovadora do mundo germânico que precedeu o aparecimento de J.S. Bach. Deixou um considerável montante de partituras para teclado — órgão e cravo — e variados conjuntos de câmara, além de música vocal. Quando comparada à de outros artistas da época, sua produção surpreende pela simplicidade lúcida geradora de bela comunicabilidade.

A obra mais conhecida de Pachelbel é o Canon a três partes com baixo obstinado. É interessante notar que, aí, o artista combina duas das mais estritas técnicas de contraponto: a do baixo obstinado (uma figura de dois compassos ouvida continuamente na região grave e que serve de base para 28 variações — configurando, assim, uma chacona) e a do canon (escrita à base de imitação onde um mesmo tema é sobreposto várias vezes, a intervalos regulares aqui realizada por três partes de violino). Apesar de toda a ciência, a peça cativa pela extraordinária euforia.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) deixou-nos quarenta e uma sinfonias — número ampliado quando se considera vários ensaios da juventude. Pela riqueza das suas postulações, elas só podem ser comparadas às de Haydn. Distribuídas por toda a vida do compositor — a primeira delas foi escrita quando Mozart tinha 8 anos, a derradeira, a **Júpiter**, menos de três anos antes de sua morte — elas vão de curtas composições tripartidas, que poderiam servir de aberturas para óperas, até as obras de uma maturidade que foi capaz de inventar alguns dos mais belos exemplares do gênero em todos os tempos.

A Sinfonia nº 35 em Ré Maior, K 385 — **Haffner** foi completada em agosto de 1782, algumas semanas depois da estréia da ópera **O Rapto no Serralho**. Mozart andava especialmente ocupado nessa época que também foi a de seu casamento. Assim, não recebeu bem a incumbência de escrever música para comemorar o enobrecimento de Siegmund Haffner, burgomestre de Salzburgo, para quem, seis anos antes, já havia composto uma serenata. Mas, como era costume quando se tratava de uma encomenda feita através do pai, o velho Leopold, Mozart acabou por compor a sinfonia pedida em poucos dias. Seu movimento inicial, que o próprio artista recomendava que fosse executado “com muito fogo” está cheio daquela agitação que alguns musicólogos traduzem ora por “exasperação”, ora por “cólera”. Um movimento lento que deve ter soado moderno para seus primeiros ouvintes e um minueto simples e de efeito precedem o Finale que é um Presto que, ainda conforme o próprio Mozart, deve ser executado “o mais depressa possível”.

3ª feira, 06 de setembro às 21 hs
Apresentação 1172

Johann Christian Bach (1735-1782), o último dos quatro filhos músicos de Johann Sebastian, passou a ser educado pelo irmão Carl Philipp Emanuel quando ficou órfão, aos 15 anos. Fez o que nenhum membro da família havia feito até então: viajou longamente para o exterior — primeiro para a Itália, depois para a Inglaterra, onde se fixaria em caráter permanente — e escreveu óperas. Alcançou enorme sucesso ainda em vida, sobretudo graças aos concertos públicos que realizou em Londres. E foi ali que, em 1764, encontrou a família Mozart, exercendo grande influência sobre o estilo do menino Wolfgang Amadeus. A linguagem musical de Johann Christian já está bastante distante da de seu pai: ela é italianizada no seu gosto pelas melodias envolventes, pela sensualidade da harmonia e pela elegância da sua construção, que descarta as complexidades polifônicas do velho barroco. Nela também está presente uma certa tendência ao gesto dramático, sempre concebido dentro de uma retórica bastante controlada.

As Seis Sinfonias Opus 18 de J. C. Bach apareceram em Londres, por volta de 1782. Para muitos, elas representam o auge da criatividade do compositor nessa área, dentro de um gênero formal ainda em pleno desenvolvimento e que ainda guardava um forte parentesco com a Abertura de ópera italiana. A primeira da série, em Mi Bemol, foi concebida para duas orquestras — procedimento no qual Johann Christian recicla a prática dos **coros separados** existente em Veneza, desde a época dos Gabrieli.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) é um caso único. “Apesar de tudo o que já foi dito, um fenômeno como o de Mozart continua inexplicável”. É com essas palavras absolutamente acertadas que o teórico francês Roland Candé inicia um ensaio sobre esse compositor que, dentro do vasto e rico panorama da história da música clássica ocidental, não encontra outro artista que lhe possa ser comparado. Abordando praticamente todas as grandes formas composicionais disponíveis em seu tempo — a segunda metade do século XVIII, época em que a escritura leve e galante do rococó dava lugar ao sóbrio equilíbrio do classicismo — Mozart explorou cada uma das possibilidades expressivas dessas fórmulas familiares que, a partir da sua intervenção, foram surpreendentemente reinventadas, radicalmente transformadas por seu gênio sem limites. Até mesmo gêneros destinados ao simples entretenimento, como o Divertimento ou o Concerto para solista, receberam dele um tratamento capaz de enriquecer a sua matéria musical.

Foi entre abril e dezembro de 1775 que Mozart escreveu os seus cinco concertos para violino. Ele tinha 19 anos e manejava com extraordinária perícia os elementos dessa forma que, na época, havia atingido o seu primeiro ápice, enquanto música galante, na França. O último da série, o Concerto n.º 5, em Lá Maior (K 219) é o mais desenvolvido de todos. Seus temas possuem recortes precisos e são agenciados organicamente; o virtuosismo faz com que o solista brilhe, mas sem ostentação; as partes de acompanhamento são notavelmente desenvolvidas, mas jamais sobrecarregadas.

Partitura bem menos densamente elaborada é a do Divertimento em Fá Maior K.138 (concebido para quarteto de cordas solistas, mas comumente apresentado em uma orquestra de cordas). Aos 16 anos, Mozart aí procurava conseguir um tom mais pessoal, dentro de um gênero ainda não inteiramente definido — divertimento, serenata, sinfonia e abertura eram designações que, às vezes, não passavam de sinônimos —, instante em que o quarteto de cordas esperava por seus valores mais pertinentes. A genialidade de Mozart, entretanto, faz com que essa obra de adolescência ganhe um sabor bastante longínquo de qualquer sensação de enfado.

Antonín Dvorák (1841-1904) já foi chamado, mais de uma vez, de “o Brahms meridional”. Isso não é um completo despropósito, na medida em que, como a figura modelar, procurou construir, em pleno romantismo, obras de recorte clássico; por outro lado, irrigou as formas admiradas no compositor de Hamburgo com o calor e o colorido dos cantos e das danças regionais da Boêmia. Seja como for, as principais partituras de Dvorák — entre as quais se destacam sinfonias, concertos para solista, coletâneas de danças, poemas sinfônicos, óperas e peças de câmara — permanecem no repertório graças ao seu encanto peculiar, proveniente em boa parte da generosidade melódica, da imaginação timbrística e da agitação rítmica.

A Suíte Tcheca para pequena orquestra, em Ré Maior, op.39, foi ouvida pela primeira vez em Praga, em 1879. Nessa época, Dvorák dava início ao seu **período eslavo**, ao qual também pertencem algumas de suas obras mais populares como as Danças Eslovacas. A Suíte tem cinco movimentos: um prelúdio de atmosfera pastoral, uma polca, uma outra dança, a susedska, um romance um tanto sentimental e uma agitada furiant, outra dança típica da região.

Notas de programa

J. Jota de Moraes

Design e edição

Nuno Bittencourt

**NA FILA ÚNICA, NÃO É VOCÊ QUE RESPEITA A FILA.
A FILA É QUE RESPEITA VOCÊ.**



Só existe uma coisa mais irritante do que entrar numa fila: é pegar a fila errada.

Quando a fila é única, isso nunca acontece: o primeiro caixa livre sempre atende quem chegou primeiro. Nada mais lógico. Tanto que em muitos outros países já é assim.

No Unibanco, também. E há muito tempo. Aliás, nem poderia ser diferente: se tempo é dinheiro, a gente tem obrigação de levar a sério. Principalmente quando vem administrando o dinheiro dos outros há mais de 60 anos.

O Unibanco acha que a sua experiência com a fila única deu tão certo que ela não deveria continuar sendo apenas privilégio dos seus clientes: é um direito

ATENDIMENTO

UNIBANCO